



Associação de Imprensa  
de Inspiração Cristã

## Mensagem da Páscoa

### PRECISAMOS DE MAIS PÁSCOA

Estimados diocesanos:

1 - A Páscoa cristã é a maior festa do ano, a festa da ressurreição gloriosa de Jesus Cristo e da sua entrada na glória do Pai. Esse acontecimento realiza em plenitude a «passagem» de Deus pelo mundo, pois esse é o significado da palavra «Páscoa», uma passagem por dentro do mundo: encarnou verdadeiramente no seio de Maria, viveu a vida de família e a vida apostólica, passou pela realidade do sofrimento, da humilhação e do desprezo, morreu e foi sepultado, dando a tudo o sentido da revelação do amor de Deus ao mundo e, para atestar a verdade da sua vida, o Pai ressuscitou-O dos mortos.

Deste modo, Jesus tornou-se causa e modelo do homem planeado por Deus, o homem novo. «Eis o Homem». A Páscoa de Jesus dá origem ao verdadeiro humanismo, tornando-nos capazes de, com Ele, vencer as contrariedades da vida e a própria morte, e atingir a plenitude de todas as faculdades humanas e não somente do fugaz do-

mínio da técnica.

Diz-se que a riqueza da Páscoa se percebe melhor no ambiente rural. Talvez porque a vida do campo nos faça sentir mais depressa que a renovação da terra não depende somente do esforço do homem, e por essa experiência somos facilmente transportados para o mistério da Páscoa como renovação pessoal nascida da força e do amor de Deus. Pelo contrário, o homem urbano vive diariamente deslumbrado pelos êxitos da técnica, sendo-lhe mais difícil sair do fumo desses triunfos, afigurando-se-lhe que é senhor do mundo e que a Páscoa é uma fantasia. Também por isso o anúncio da Páscoa é especialmente necessário no clima urbano.

2 - No tempo de S. Paulo a Páscoa não era uma festa anual, mas um facto e uma pessoa cujo afecto enchia a vida de todos os dias. A celebração de todas as semanas na noite do sábado para o Domingo colocava em relevo o sentido da per-

Cont. p. 3



## S. Paulo, a Igreja e os Pobres

Os Actos dos Apóstolos narram a conversão e actividade de Paulo e a 'história das origens cristãs' da comunidade dos discípulos de Jesus, da 'Ekklesia' (Act. 5,11) ou assembleia dos convocados pelo Pai a crer no Filho, pela força do Espírito e a viver unidos, na comunhão solidária, atenta aos pobres, como diz este sumário:

«A multidão dos fiéis tinha uma só alma e um só coração. Não chamavam

*própria a nenhuma das suas posses; ao contrário tinham tudo em comum. Com grande energia davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus e eram muito estimados. Não havia indigentes entre eles, pois os que possuíam campos ou casas os vendiam, levavam o preço da venda e o depositavam aos pés dos Apóstolos. A cada um era repartido segundo a sua necessidade» (Act 4,32-35).*

Cont. p. 5



Canonização

S. FREI NUNO DE  
SANTA MARIA

página 4



Diocese

JUVENTUDE EM  
JORNADA DIOCESANA

página 6



Apelo de Bento XVI  
ao Continente africano

## «Levantai-vos, olhai para o futuro com esperança!»

Terminou no dia 23 de Março a viagem de Bento XVI ao Continente africano, com um apelo: «Levantai-vos, olhai para o futuro com esperança», e com uma chamada de atenção ao mundo: «Dirige o teu olhar para a África, para este grande continente ainda tão sequioso de justiça e de paz». Depois dos Camarões, onde no final da missa celebrada no estádio «Ahidjo» da capital, entregou o «Instrumentum laboris» da segunda assembleia especial do Sínodo dos Bispos para a África que será celebrado em Outubro próximo, o Papa deslocou-se para Angola na sexta-feira, 20 de Março. Diante de um milhão de pessoas reunidas no Domingo na esplanada de Cimangola, o Papa voltou a denunciar os males que continuam a flagelar as populações africanas: «o poder destruidor da guerra», «os frutos terríveis do tribalismo e das rivalidades étnicas», «o insidioso espírito de egoísmo», que leva ao uso da droga, ao debilitamento da família, ao aborto.



Aos jovens, no sábado à tarde, o Papa recordou que «o futuro da humanidade nova é Deus». O último encontro de domingo foi com os grupos comprometidos na promoção da mulher que ofereceu a Bento XVI a ocasião para reafirmar que a igual dignidade da mulher e o seu «pleno direito a inserir-se activamente em todos os âmbitos da vida pública» devem ser sempre afirmados e protegidos, «até com instrumentos legais». O seu é um solene reconhecimento do papel desempenhado pelas mulheres do continente nas trágicas situações de pobreza, de conflito, de êxodo forçado. «São quase sempre elas - ressaltou o Pontífice - que mantêm intacta a dignidade humana, defendendo a família e tutelando os seus valores culturais e religiosos».

No momento de deixar Angola, na manhã de segunda-feira, o Papa pediu aos governantes africanos que trabalhem pela reconciliação e pela «justa realização das aspirações fundamentais das populações mais necessitadas». «O nosso coração não pode estar em paz - disse - enquanto houver irmãos que sofrem por falta de alimento, de trabalho, de uma casa ou de outros bens fundamentais. Para lhes dar uma resposta, o primeiro desafio a vencer é o da solidariedade».

## Em favor do verdadeiro casamento

Nota Pastoral do Conselho Permanente  
da Conferência Episcopal Portuguesa

*Veio a público recentemente a intenção de, na próxima legislatura, ser proposta à Assembleia da República uma lei que equipare as uniões homossexuais ao casamento das famílias constituídas na base do amor entre um homem e uma mulher.*

*Sem se pronunciar agora sobre a questão mais geral da homossexualidade, o Conselho Permanente da Conferência Episcopal não pode deixar de lamentar esta tentativa de desestruturar a sociedade portuguesa com a adopção de leis que, longe de contribuírem para o seu progresso e unidade, manifestam antes uma concepção desfocada dos valores que se encontram na base do nosso modo de viver; entre os quais o casamento e a família têm um lugar privilegiado.*

1. *A verdade da vida humana assenta na complementaridade do homem e da mulher. É esta complementaridade dos sexos, expressa de um modo eminente no dom total e perene do amor entre um homem e uma mulher, por princípio aberto à geração de novas vidas, que está na base antropológica da família. Só assim esta pode desempenhar a relevantíssima função de célula base da sociedade, que assegura a sua renovação harmoniosa. Isso mesmo é universalmente assumido pelas diferentes culturas e civilizações, é afirmado pela revelação judaico-cristã, e assim o reconhece implicitamente a nossa Constituição da República e explicitamente o Código Civil Português.*

2. *Defendemos a verdade dos conceitos de casamento e família. Pretender redefini-los seria porta aberta para diversos modelos alternativos à sua autenticidade genuína, o que constituiria fonte de perturbação para adolescentes e jovens, com a sua identidade em estruturação, e enfraqueceria a instituição da família, célula base de todas as sociedades. A família, fundada no casamento entre um homem e uma mulher, tem o direito a ver reconhecida a sua identidade única, inconfundível e incomparável, sem misturas nem confusões com outras formas de convivência.*

3. *A homossexualidade é um fenómeno conhecido desde a antiguidade, caracterizado pela expressão preferencial da afectividade e da sexualidade entre pessoas do mesmo sexo. Se, por vezes, ela constitui apenas uma etapa transitória no desenvolvimento da criança ou adolescente, o seu prolongamento pela idade jovem e adulta denota a existência de problemas de identidade pessoal.*

*A Igreja rejeita todas as formas de discriminação ou marginalização das pessoas homossexuais e dispõe-se a acolhê-las fraternalmente e a ajudá-las a superar as dificuldades que, em não poucos casos, acarretam grande sofrimento. Contudo, fiel à razão, à palavra de Deus e aos ensinamentos recebidos, a Igreja não pode deixar de considerar que a sexualidade humana vivida no casamento só encontra a sua verdade e plenitude na união amorosa de um homem e de uma mulher.*

4. *Não nos pronunciamos agora sobre eventuais modos com que o Estado possa ir ao encontro dos problemas e aspirações das pessoas homossexuais. Rejeitamos, contudo, que a união entre pessoas do mesmo sexo possa ser equiparada à família estavelmente constituída através do casamento entre um homem e uma mulher, e o mesmo se diga de uma lei que permita a adopção de crianças por*

*homossexuais. Tal constituiria uma alteração grave das bases antropológicas da família e com ela de toda a sociedade, colocando em causa o seu equilíbrio.*

5. *Queremos ainda chamar a atenção para a necessidade de iniciativas que ajudem as famílias estavelmente constituídas a superar os problemas económicos que muitas atravessam, que as valorizem como lugar primordial de educação dos filhos e que favoreçam a sua importância na vida social.*

Conferência Episcopal  
Portuguesa,  
20 de Fevereiro de 2009

### FICHA TÉCNICA

**Igreja Diocesana de VILA REAL**

Boletim oficial da Diocese de Vila Real

#### Propriedade

Centro Católico de Cultura

#### Equipa de Redacção

P. João Batista G. Curralejo  
P. Henrique Ferreira Oliveira

#### Administração

P. António Paulo Sousa  
Rodrigues

R. D. Pedro de Castro, 1

5000-669 VILA REAL

Tel. 259322034

Fax. 259378346

E-mail: [ccc-vr@mail.pt](mailto:ccc-vr@mail.pt)

#### Impressão

Minerva Transmontana  
Tipografia L.da

R. D. António Valente da  
Fonseca

5000-539 VILA REAL



## Se não tiver caridade, nada sou

Nos dois números anteriores deste boletim reflectimos, muito resumidamente, sobre a esperança e a fé na experiência e mensagem de S. Paulo. Falta uma palavra sobre aquela que ele próprio designa como a maior das três virtudes chamadas teológicas: “Agora permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e o amor; mas a maior de todas é o amor” (1Cor 13, 13). Assim, com este texto pretendemos fixar-nos em mais um passo vital dado pelo Apóstolo. Esse passo leva-o do zelo judaico, em que nasceu e foi educado (“no que toca à Lei, fui fariseu; no que toca ao zelo, perseguidor da Igreja; no que toca à justiça - a que se procura na lei - irrepreensível” - Fl 3, 5s.), à descoberta do amor que “jamais passará” (1Cor 13, 8) como sangue que circula dando vida à Igreja, Corpo de Cristo.

Antes de mais, convém clarificar que o vocábulo grego *agape* tanto se pode traduzir por caridade como por amor. Hoje dá-se muitas vezes à palavra caridade uma conotação miserabilista e assistencialista que não era bem aquela que os primeiros cristãos lhe davam. Por sua vez, a palavra amor é também muito usada e abusada nos nossos dias, aplicando-se a coisas que são tudo menos amor cristão. No entanto, preferimos seguir a tradução usada pela Bíblia dos Capuchinhos (amor) e, sempre que usarmos o termo caridade, é exactamente com o mesmo significado de amor.

O Papa Bento XVI tratou este tema pelo menos numa das suas catequeses paulinas. Depois de falar do percurso de Paulo das obras à fé (19 de Novembro de 2008), desenvolve o percurso inverso da fé às obras (26 de Novembro de 2008). Não vamos de novo abordar a questão da salvação pela fé, mas evidenciar a necessidade do amor, não apenas vivido a nível individual, mas testemunhado pela Igreja, para que o mundo acredite.

S. Paulo é o primeiro, no Novo Testamento, a utilizar o termo grego *ekklesiá*, referindo-se às comunidades a que se dirige (cf. 1Ts 1, 1) e à Igreja no seu conjunto (cf. Gl 1, 13). Para falar da realidade eclesial, usa a imagem do Corpo de Cristo: “... como o corpo é um só e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, apesar de serem muitos, constituem um só corpo, assim também Cristo” (1Cor 12, 12 - cf. Rom 12, 4-8); “Vós sois o corpo de Cristo e cada um, pela sua parte, é um membro” (1Cor 12, 27). A esta imagem, ele dá dois sentidos: a) sentido sociológico - como o corpo tem muitos membros, todos eles indispensáveis para o seu bom funcionamento, assim também a Igreja é um povo em que todos são necessários com a sua vocação, para que ela desempenhe bem a missão que Cristo lhe confiou; b) sentido teológico - a Igreja torna-se realmente Corpo de Cristo no sacramento da Eucaristia, onde todos nós recebemos o seu

Corpo, “até que cheguemos todos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, ao homem adulto, à medida completa da plenitude de Cristo” (Ef 4, 13).

Foi para realizar este objectivo que Paulo gastou a sua vida a evangelizar. A sua mensagem nem sempre foi entendida, nomeadamente por muitos dos Coríntios, que além de terem uma interpretação errada acerca da liberdade (“«Tudo me é permitido», mas nem tudo é conveniente. «Tudo me é permitido», mas eu não me farei escravo de nada” - 1Cor 6, 12), também se deixaram enredar em divisões que, além de estereis, se tornaram prejudiciais para a unidade da Igreja. Essas divisões provinham de uma pessoalização do Evangelho de Cristo como se ele tivesse origem nos seus pregadores (cf. 1Cor 1, 10-16), bem como dos abusos na celebração da Eucaristia (cf. 1 Cor 11, 17-28) e também do mau uso dos carismas que cada um recebeu, não para seu proveito ou vanglória pessoal, mas para o bem de todo o Corpo que é a Igreja. Este problema é abordado em 1Cor 12 e a resposta vem a seguir, no capítulo 13, com o maravilhoso hino ou elogio da caridade, que a todos convidamos a ler e meditar, para podermos compreender que também hoje não se pode construir a verdadeira Igreja de Cristo se não existir este amor.

Como podemos ler em 1Cor 13, 13, neste mundo permanecem a fé, a esperança e o amor. Porém, na vida futura, a fé transformar-se-á em visão clara e a esperança em cumprimento (cf. Miguel Salvado García, *Primera Carta a los Corintios*, in *Comentario al Nuevo Testamento*, 1995, 474). Os carismas, sejam eles quais forem, deixarão de ser necessários. Só o amor permanecerá. No juízo final, seremos julgados pela forma como o vivemos ou não na terra (cf. Mt 25, 31-46) e, se formos considerados justos, isto é, fiéis ao amor que Deus derramou em nós, vive-lo-emos para sempre e em plenitude.

P. Manuel Coutinho

## Mensagem da Páscoa

Cont. p. 1

tença a uma comunidade. Agora que temos um Domingo especial, convém não esquecer que a Páscoa é maior que essa festa anual.

Como de um sol brilhante, da Páscoa nascem a clarificação da Bíblia, a força do Domingo como primeiro dia a abrir a semana, a dignidade do corpo, da sexualidade, a densidade da vida Consagrada e do Celibato, a esperança dos Defuntos, o sentido das colectas em favor dos pobres, o encanto do Crucifixo, a coragem para aceitar contrariedades, riscos e fracassos e os Sacramentos da Igreja como gestos de Jesus na vida dos homens: a enxertia do Baptismo, a força do Crisma, a união da Eucaristia, o perdão pacificador da Confissão, o ministério dos Pastores, a beleza do Matrimónio, o conforto da Santa

conduta pessoal e na transformação económica e política, social e cultural, da sociedade.

3 - Jesus ressuscitado quis conservar no seu corpo as cicatrizes da cruz. A ressurreição é inseparável da cruz. Sem a cruz não há Páscoa verdadeira, mas um sonho de vida fácil, o prazer sem dever, a consolação sem missão, casamento sem filhos, filhos sem escola, escola sem catequese, catequese sem missa, e missa sem amor. Por sua vez, sem a ressurreição a vida ficaria imatura, perdida na cinza da terra, e tudo seria mais frio, mais invernos e mecanizado. O nosso tempo, a nossa cultura, as nossas escolas, as nossas estruturas humanas, as nossas famílias, têm um déficit pascal. Nem o amor humano



Unção, o sentido da viuvez.

Para a vida do mundo nasce da Páscoa uma subtil torrente de esperança e de alegria, diferente da esperança sociológica e do optimismo psicológico ou afirmação repetida de que tudo irá correr bem no futuro próximo e realizar-se o sonho do bem estar. A esperança pascal ultrapassa esse aceno de simpatia humana. Tem algo de imponderável, de fogo e de paz, e conduz-nos ao essencial da vida: a certeza de que a vida tem um sentido oculto, de que venceremos as contrariedades e a morte, sem nunca excluir o realismo e a austeridade exigidos na

aquece. O próprio culto cristão ameaça ser rotineiro e racionalizado, formatado, carecendo de mais Páscoa.

Aos pais, párocos, catequistas, professores e demais educadores desejo coloquem Jesus ressuscitado no centro da vida, como se vê em Paulo de Tarso que O trazia diariamente em seu corpo, e assim a alegria pascal reflectir-se-á na vida pessoal e na sociedade.

Para todos os cristãos e residentes na Diocese, os votos de Santa Páscoa.

Joaquim Gonçalves,  
Bispo de Vila Real,



## Beato Nuno de Santa Maria

### “HERÓI E SANTO”

O anúncio do dia 26 de Abril de 2009 como a data para a celebração festiva da canonização do Beato Nuno de Santa Maria, também conhecido por “Santo Condestável”, despertou nos cristãos portugueses um sentimento de alegria e de acção de graças. É o ponto alto dum longo percurso em ordem ao reconhecimento oficial, por parte da hierarquia da Igreja, da santidade deste ilustre seu filho, que foi proclamado beato pelo Papa Bento XV, em 1918. Mas quem foi o Beato Nuno, “herói e santo”, já há muito canonizado popularmente por todos aqueles que, ao longo dos tempos, se admiravam com a sua vida exemplar?

#### NOTAS BIOGRÁFICAS

A “Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa por ocasião da canonização de Nuno Álvares Pereira” diz-nos que ele “nasceu em 1360, foi educado nos ideais nobres da Cavalaria medieval, no ambiente das ordens militares e depois na corte real. Tal ambiente marcou a sua juventude. As suas qualidades e virtudes impressionaram particularmente o Mestre de Aviz, futuro rei D. João I, que encontrou em D. Nuno o exímio chefe militar, estratega das batalhas dos Atoleiros, de Aljubarrota e Valverde, vencidas mais por mérito das suas virtudes pessoais e da sua táctica militar do que pelo poder bélico dos meios humanos e dos recursos materiais.

Casou com D. Leonor Alvim de quem teve três filhos, sobrevivendo apenas a sua filha Beatriz, que viria a casar com D. Afonso, dando origem à Casa de Bragança. Tendo ficado viúvo muito cedo e estando consolidada a paz, decidiu aprofundar os ideais da Cavalaria e dedicar-se mais intensamente aos valores do Evangelho, sobretudo à prática da oração e ao auxílio dos pobres. Assim, pediu para ser admitido como membro da Ordem do Carmo, que conheceu em Moura e apreciara pela sua vida de intensa oração, tomando o profeta Elias e Nossa Senhora como modelos no seguimento de Cristo.

De Moura, no Alentejo, vieram alguns membros da comunidade carmelita, para o novo convento que ele mesmo

mandara construir em Lisboa. Em 1422, entra nesta comunidade e, a 15 de Agosto de 1423, professa como simples irmão, encarregado de atender a portaria e ajudar os pobres. Passou então a ser Frei Nuno de Santa Maria. Depois de uma intensa vida de oração e de bem fazer, numa conduta de grande humildade, simplicidade e amor à Virgem Maria e aos pobres, faleceu no convento do Carmo, onde foi sepultado. Logo após a sua morte começou a ser venerado como santo pela piedade popular”.

#### ACTUALIDADE DO BEATO NUNO

A vida e o testemunho dos santos são um permanente desafio para os cristãos viverem mais radicalmente a fé. Eles mostram-nos que é possível viver o Evangelho. Eles são sempre actuais. Isto mesmo afirma a Nota da Conferência Episcopal: “A pessoa e acção de Nuno Álvares Pereira são bem conhecidas do povo português. A nível civil, é lembrado em monumentos, praças e instituições; a nível religioso, é celebrado em igrejas, imagens e associações. Figura incontornável da nossa história, importa revitalizar a sua memória e dar a conhecer o seu testemunho de vida. Para além de ser um modelo de santidade, no seguimento radical de Cristo, que «não veio para ser servido mas para servir» (Mt 20, 28), apraz nos pôr em relevo alguns aspectos de particular actualidade, para todos os homens e mulheres de boa vontade:

– Nuno Álvares Pereira foi um homem de Estado, que soube colocar os superiores interesses da Nação acima das suas conveniências, pretensões ou carreira. Fez da sua vida uma missão, correndo todos os riscos para bem servir a Pátria e o povo.

– Em tempo de grave crise



nacional, optou corajosamente por ser parte da solução e, numa entrega sem limites, enfrentou com esperança os enormes desafios sociais e políticos da Nação.

– Coroado de glória com as vitórias alcançadas, senhor de imensas terras, despojou-se dos seus bens e optou pela radicalidade do seguimento de Cristo, como simples irmão da Ordem dos Carmelitas.

– Não se valeu dos seus títulos de nobreza, prestígio e riqueza, para viver num clima de luxos e grandezas, mas optou por servir preferencialmente os pobres e necessitados do seu tempo”.

A mesma Nota termina dizendo “vivemos em tempo de crise global, que tem origem num vazio de valores morais. O esbanjamento, a corrupção, a busca imparável do bem estar material, o relativismo que facilita o uso de todos os meios para alcançar os próprios benefícios, geraram um quadro de desemprego, de angústia e de pobreza que ameaçam as bases sobre as

quais se organiza a sociedade. Neste contexto, o testemunho de vida de D. Nuno constituirá uma força de mudança em favor da justiça e da fraternidade, da promoção de estilos de vida mais sóbrios e solidários e de iniciativas de partilha de bens. Será também um apelo a uma cidadania exemplarmente vivida e um forte convite à dignificação da vida política como expressão do melhor humanismo ao serviço do bem comum”.

A canonização do próximo dia 26 de Abril deve gerar em todos uma atitude de fascínio, de encanto e de admiração diante do mistério de Deus presente, de modo tão evidente e perceptível, na vida do Beato Nuno. Procuremos conhecer em profundidade o seu itinerário espiritual. Há várias publicações que nos relatam o seu percurso de “herói e santo”. A simples leitura da sua vida será, certamente, motivo de edificação espiritual e de crescimento na fé cristã.

A. Abel Canavarro



# S. Paulo, a Igreja e os Pobres

Cont. p. 1

## 1. Este sumário aponta o ideal a obter, oposto à mentira e à ideologia estéril.

O texto remete para o ideal comunitário, como deveria ser, para desmascarar a mentira e introduzir o combate à pobreza, na comunidade híbrida de judeus e helenistas, a que os sete diáconos (6,1ss) e a Colecta (24,17) a favor dos pobres de Jerusalém, dão a resposta possível e necessária. A Comunidade sem pobres é o desejo de sempre (Dt 15,1-11) e o sonho de tantos filósofos. O autor dos Actos é também o autor do Evangelho dos pobres (Lc. 6,24;9,3;10,4;12,16-21;16,19-31), com Jesus, ungido pelo Espírito, a anunciar a boa nova aos pobres (Lc 4,18;cf.Is 61,1-2) e a ser, em virtude disso, reconhecido como o Messias esperado: “cegos recuperam a vista, coxos caminham, leprosos ficam limpos, surdos ouvem, mortos ressuscitam, pobres recebem a boa notícia” (Lc.7, 22).

O desprendimento é conselho evangélico. Ananias e Safira não são obrigados a vender e a despojar-se de tudo, o que devem é ser sensíveis às necessidades dos pobres, sendo generosos. São culpados de mentira e mau exemplo, de simularem, dando migalhas, esquecendo a função social e o destino universal dos bens. É o embuste da ideologia e demagogia fáceis, o agir para colher dividendos, desprezando os pobres, como Judas fez ao fingir compaixão, não por ter pena deles, mas porque era ladrão (Jo 12,4-6).

Na Comunidade Cristã, animada pelo Espírito, que vive na unidade e solidariedade, os pobres têm um lugar privilegiado, são uma contínua interpelação e um constante apelo à prática da justiça e da verdade, à solidariedade e ao amor fraterno.

A pobreza dos outros exige empenho, justiça, compaixão e a regra de ouro do “faz aos outros o que desejarias que te fizessem a ti”, na partilha, procura do bem comum e no serviço e amor preferencial pelos pobres, cientes do destino universal dos bens. Para inculcar estes sentimentos, os Actos falam de Ananias e Safira e do bom exemplo do futuro colega de Paulo, “José, a quem os Apóstolos

chamavam Barnabé (que quer dizer Consolado), levita e cipriota de nascimento”, o qual vende e entrega o dinheiro, sem alarde, nem mentira, querendo só ajudar. É o bom exemplo dum espírito livre e generoso, que deve servir de incentivo à solidariedade da colectividade e de cada um.

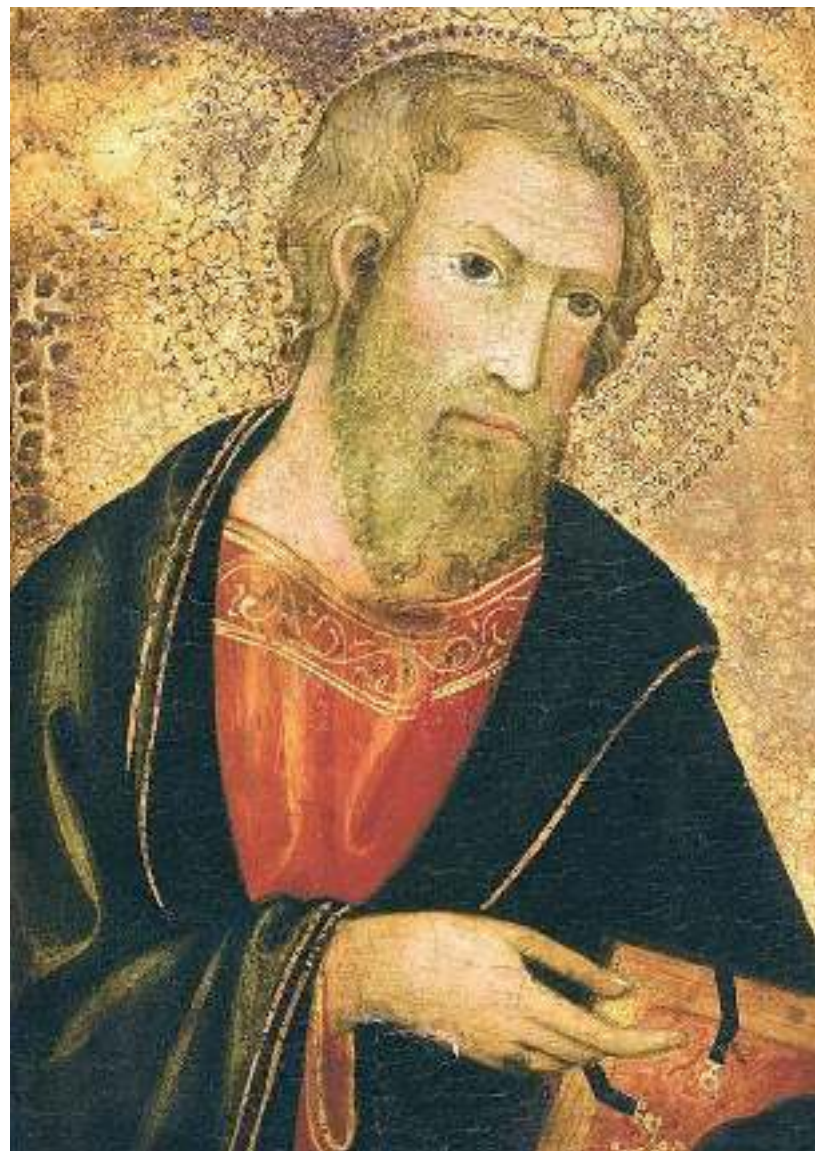
## 2. Exclusão, divisões internas e a perseguição que salva e purifica.

O capítulo sexto dos Actos abre nova secção, para falar de divisões: “aumentando o número dos discípulos, os de língua grega

res, pois ajudar e deixar-se ajudar constitui uma boa prática, um exemplo a seguir e uma necessidade de sempre.

A pregação de Estêvão opõe helenistas judeus a helenistas cristãos: “membros da Sinagoga chamada dos Libertos ou Emancipados, gente de Cirene e Alexandria, da Cilícia e da Ásia puseram-se a discutir com Estêvão”(6,9).

A Sinagoga era centro de culto e escola, com estudo e interpretação da Lei, frequentada por emigrantes, originários de Cirene, Alexandria, Ásia e Cilícia, a pátria de Saulo de Tarso, capital da Cilícia, o qual era fariseu piedoso,



começaram a murmurar contra os de língua hebraica, porque as suas viúvas eram desatendidas no serviço diário” (6,1).

Os Doze reúnem os discípulos que escolhem sete para servir às mesas sem deixar de anunciar a Palavra, como Estêvão e Filipe.

Como Moisés, os Apóstolos deixam-se ajudar pelos servido-

aluno de Gamaliel e membro da Sinagoga dos Libertos, formado no amor à Lei e ao Templo.

Estêvão opôs-se ao Templo e à Lei, aos dois amores de Saulo que esperava o Messias que viria restaurar Israel, impor a Lei aos povos, fazer do Templo centro de culto e de peregrinação. Sendo assim, como era natural, Saulo con-

cordou com a morte de Estêvão e perseguiu os sequazes do Messias crucificado, de Estêvão e dos helenistas cristãos, que Saulo de modo nenhum esperava nem podia nunca aceitar (Act. 8,1).

Os cristãos helenistas, perseguidos, ao deixarem Jerusalém, regressam aos países de proveniência: Samaria, Cilícia e regiões da Síria, Chipre, Ásia e Alexandria.

A Conversão de Saulo, reviravolta de 360 graus, foi uma mais valia para o Evangelho e instrumento de eleição para a salvação dos pagãos.

A perseguição aos cristãos, porém, manteve-se sempre. O próprio Saulo, convertido, foi obrigado a trocar Jerusalém por Tarso (Act. 9,26-30), onde Barnabé o foi buscar, para a viagem missionária. A ida de S. Pedro, perseguido, “para outro lugar”(Act 12,7), foi também providencial. Para onde foi? Para Antioquia? Para Roma? Não sabemos.

## 3. O corte com Israel provoca a pobreza e a necessidade da Colecta.

A fuga dos cristãos ajuda a evangelização, mas a emigração, como a de Abraão e Jacob (Gn 12;41), acarreta pobreza e dificuldades. “O sangue dos mártires é semente de novos cristãos”(Tertuliano). Há males que vêm por bem. A perseguição desinstala, os cristãos levam consigo a palavra do Evangelho, abrindo novas oportunidades.

A pobreza dos cristãos em Jerusalém cresceu. No corte com Israel e o Templo perdem o direito às esmolas dos judeus da diáspora e, assim, na “grande carestia universal, no tempo de Cláudio: os discípulos decidiram enviar, segundo as possibilidades, ajuda aos irmãos que habitavam na Judeia. Fizeram isso, enviando-a por meio de Barnabé e Saulo” (Act.11,27-30).

Paulo diz, em sua defesa, perante o governador romano Félix: “decorridos vários anos, vim trazer esmolas ao meu povo e fazer oblações” (Act 24,17). E: “recomendar-nos só que nos lembrássemos dos pobres, o que procurei fazer com grande solicitude” (Gal.2,10). Diz aos Coríntios: “quanto à Colecta em favor dos santos, fezei o mesmo que ordenei às Igrejas da Galácia. No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte o que puder poupar, não esperem



## S. Paulo, a Igreja e os Pobres

Cont. p. 5

a minha chegada para fazer a Colecta”(1 Cor 16,1-3). Com a Colecta, no primeiro dia da semana, os Coríntios imitam as Igrejas da Macedónia (2 Cor 8,1-6; 9,6-15), “porque a Macedónia e a Acaia quiseram fazer uma colecta em favor dos santos de Jerusalém” (Rm 16,26).

### 4. A riqueza do amor de Cristo pede partilha e solidariedade.

O Apóstolo exorta a conhecer, amar, imitar e instaurar tudo, em Cristo (Ef 1,1-23) e a fazer-se tudo para todos, para salvar e levar aos pobres as riquezas de Cristo e diz: “Ninguém procure o próprio interesse, mas o dos outros. Tende os mesmos sentimentos de Cristo Jesus, que sendo de condição divina



não fez alarde de ser igual a Deus, mas se esvaziou e tomou a condição de escravo, fazendo-se semelhante aos homens. E mostrando-se em figura humana, humilhou-se, tornou-se obediente até à morte e morte de cruz” (Fil 2,4-8). Cristo mudou Paulo e os Efésios: “vós... e nós seguíamos o impulso do instinto ... os desejos e pensamentos do instinto (...) vós éreis pagãos de corpo, vivíeis sem Messias, excluídos da cidadania de Israel, alheios à aliança e suas promessas, sem esperança e sem Deus, no mundo; agora, graças a Cristo Jesus e em virtude do seu sangue, vós que antes estáveis longe, agora estais perto. Ele é a nossa paz, de dois fez um, derrubando com seu corpo o muro divisório, a inimizade; anulando a lei com seus preceitos e cláusulas, criando assim, em sua pessoa, de duas uma só e nova humanidade, fazendo as pazes” (Ef.2,1.3.11-15).

Exorta à unidade da nova humanidade em Cristo, que fez de pagãos e judeus um só: “sede amáveis e compassíveis uns para com os outros”(Ef 4,32), dado que após a vinda de Jesus, “já não se distinguem judeu e grego, escravo e livre, homem e mulher, pois, com Cristo Jesus, sois todos um só” (Gal 3, 28).

### 5. A comunhão com Deus, em Cristo, não tolera a miséria dos outros.

Filhos de Deus, irmãos de Cristo e uns dos outros, não podemos tolerar que haja quem passe fome e seja excluído dos bens da terra, que o Criador destinou a todos. Ele é Pai de todos, não exclui ninguém, manda o sol e a chuva sobre justos e injustos e exorta a ter um coração magnânimo, a não ficar só em pios desejos e atitudes hipócritas, diante dos indigentes. “Se alguém escuta a palavra e não a põe em prática, assemelha-se ao homem que contempla a sua fisionomia num espelho; mal acaba de se contemplar, sai dali e esquece-se de como era” (Ti 1,23-24). S. Tiago argumenta ainda: “Se um irmão ou irmã estiverem nus e precisarem de alimento quotidiano e um de vós lhe disser: ide em paz, aquecei-vos e saciai-vos, sem lhes dar o que é necessário ao corpo, de que lhes aproveitará? Assim também a fé sem obras é morta em si mesma”(Ti 2,14-17).

A coerência cristã é corroborada pelo exemplo de Cristo, que sendo rico se fez pobre, por nossa causa. O Seu ensino e exemplo de vida e amor supremo, demonstrado na entrega de amor até à morte, na cruz, é ilustrado pela parábola do bom Samaritano, onde se mostra a urgência do amor, da compaixão e da partilha de bens, em prol dos pobres, que são muitos e sempre os teremos connosco, para termos ensejo de os ajudar e de com eles partilhar os bens que Deus nos deu para administrar.

D. Amândio José Tomás

## Sob o mote: “Cartas da Páscoa”

### Diocese quer revalorizar Jornada da Juventude

Habitualmente, nos anos em que não há jornada mundial, o dia da Juventude celebra-se no Domingo de Ramos, quando a Igreja recorda liturgicamente a entrada festiva e jubilosa de Jesus em Jerusalém. Entre nós, porém, por motivos de ordem pastoral, desde há muito que o transferimos para o feriado do 25 de Abril.

Este ano não foge à regra. E o recentemente reestruturado Secretariado da Juventude preparou um ambicioso programa a desenvolver em Chaves, no auditório do Hotel Aquae Flaviae. Os jovens chegarão às 9h30. Às 10 horas far-se-á

sa fê cristã. Eis os principais: Alto Tâmega: 1ª a Timóteo (vocações e o perfil do Pastor); Barroso: Colossenses (crisocentrismo); Baixo Tâmega: Ribeira de Pena, com a 1ª aos Tessalonicenses (o Mistério Pascal) e Mondim com a 2ª (escatologia);



Centro I: Vila Real com a carta aos Romanos (a fê e a moral) e Sabrosa com a carta a Tito (vocações aos ministérios ordenados); Centro II: 2ª a Timóteo (a tentação da novidade pela novidade); Douro I: 2ª aos Coríntios (sexualidade e espiritualidade); Douro II: Efésios

um apresentação do trabalho feito nos Arciprestados e Movimentos. E a manhã terminará com uma Celebração. Depois do almoço, às 14h15, dar-se-á início ao espaço “Adivinha quem é”, uma forma de, de maneira lúdica, recapitular o apresentado pela manhã sobre as Cartas de S. Paulo.

(eclesiologia); Terra Quente: Gálatas (culturas e mentalidades); Escuteiros: Filipenses (relações com os superiores); Convívios Fraternos: 1ª aos Coríntios (espiritualidade e carismas); Seminaristas: Hebreus (o sacerdócio da nova Aliança).

Segundo a organização, não interessa tanto o número de participan-



Estas constituem o verdadeiro objecto de trabalho e reflexão dos grupos de jovens por toda a Diocese. Foram já expressamente distribuídas por todos os Arciprestados e pelos Movimentos e Obras de Apostolado, de forma a explorar específicos contributos para a nos-

tes, mas mais a qualidade: dar preferência aos que, nas Paróquias e nos Movimentos, coordenam actividades pastorais e litúrgicas e se colocam como evangelizadores dos outros jovens. De qualquer forma, não devem participar pessoas com menos de 16 anos ou sem maturidade.



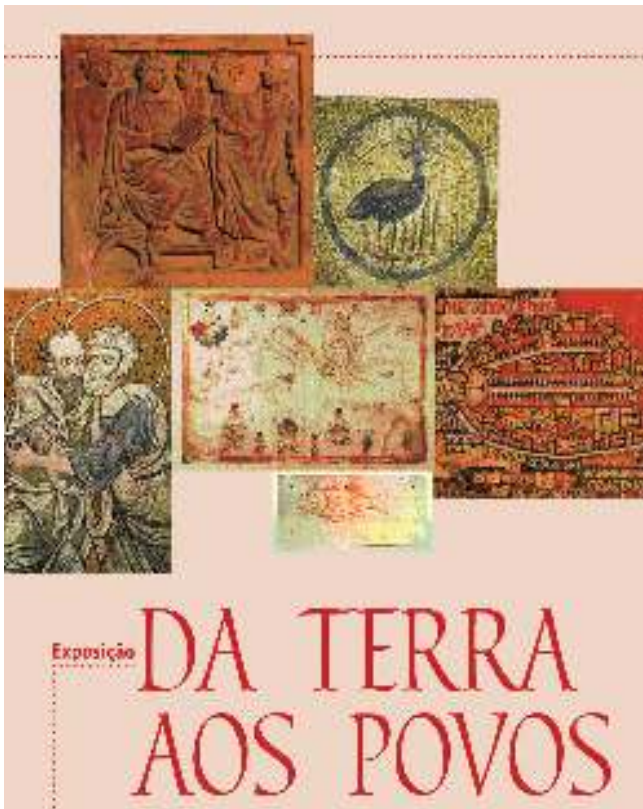
## “Da terra aos povos”

### EXPOSIÇÃO SOBRE A DIFUSÃO DO CRISTIANISMO

Quinta-feira, 26 de Março, 21h30, no Museu de Numismática e Arqueologia de Vila Real, inaugurou-se a exposição intitulada “Da terra aos povos”, sobre a difusão do cristianismo nos primeiros séculos da nossa era. Estará aberta ao público até ao dia 8 de Maio.

São 46 cartazes de fotografias e textos que introduzem o visitante na história dos inícios e na primeira difusão do acontecimento cristão. As mais recentes descobertas arqueológicas que confirmam a historicidade dos Evangelhos são reportadas

Diogneto”, texto anónimo do século II: “Os cristãos não se distinguem dos outros homens” por nada do que é exterior, mas “são no mundo o que a alma é no corpo”. A terminar, aparece um texto do Card. Newman: “O cristianismo é um facto presente”. Com



e comentadas na primeira secção da mostra. A segunda secção centra-se sobre as viagens apostólicas de S. Paulo e de outros Apóstolos. A terceira secção, a mais extensa, mostra, com grande variedade de exemplo, como o cristianismo se enfrentou com a cultura daquele tempo. Por fim, uma quarta secção reproduz os mais antigos testemunhos dos escritos do Novo Testamento.

A exposição é enquadrada por dois célebres textos. A abrir, a “Carta a

ela pretende-se assinalar, ao nível da cultura, o Ano Paulino.

Promovida pela Vigararia Episcopal da Cultura da Diocese de Vila Real em colaboração com o Museu de Vila Real e com o Centro Cultural de Lisboa Pedro Hispano, que a realizou, esta exposição está aberta a todos os públicos, mas é particularmente útil para jovens estudantes, pelo que se espera a visita guiada das diferentes turmas das Escolas, bem como das crianças das catequese paroquiais.

## “Ao teu ritmo, ao teu estilo: 90.2 fm”

### RÁDIO SALESIANA INSTALA-SE NA DIOCESE DE VILA REAL

A ideia de criar e produzir uma Rádio Online surgiu com o interesse de formar e comunicar com todos os jovens do Mundo. Este projecto foi criado a 29 de Janeiro de 2008 e, logo no primeiro dia, teve uma adesão de mais de 1000 visitantes. Diante deste sucesso da Rádio Online e da própria produção, percebeu-se a possibilidade de criar uma rádio com maior espaço para todos, no espírito de S. João Bosco.

A rádio Online e o site da Rádio Juventude Salesiana foi desenvolvido pelo ex-aluno Paulo Jorge que deu vida a este projecto, um sonho desde miúdo: a intenção foi criar um formato diferenciado, mas não fica por excluir a hipótese de abrir as portas, a nível de programação, a todos os jovens de Portugal e do Mundo, criar um intercâmbio de produções entre alunos

Salesianos espalhados pelas diversas casas e fazer da Rádio online um veículo de comunicação com uma nova proposta, com ainda mais valor.

Passado um ano, a Rádio Juventude Salesiana tem mais um desafio: a partir de 29 de Março, começa a emitir em FM na frequência de 90.2 FM, para o norte de Portugal, e numa outra frequência, para o Centro do país, com perspectivas de alargar o seu raio de acção. Isto porque acaba de adquirir o alvará de duas rádios locais: uma de Alijó e outra de Castro Daire. Este projecto representa um grande desafio e responde a uma intuição de S. João Bosco que, nestas questões da comunicação, gostava de “estar na vanguarda do progresso” e também de dizer que “uma casa sem música é como um corpo sem alma”.

Esta nova rádio cristã vai dispor, já na primeira fase, de três estúdios: em Alijó, Vila Real e Régua. As emissões arrancarão ainda durante o tempo da Páscoa e prevê-se cada um dos estúdios desenvolva programação própria de cerca de três ou quatro horas por dia.



## No Mensageiro/Notícias

### DIOCESE É PRESENÇA SEMANAL EM JORNAL REGIONAL

O jornal “Mensageiro/Notícias”, que se afirma como “semanário de Trás-os-Montes e Alto Douro” e que possui redacção em Bragança e em Vila Real, passou a incluir uma página exclusiva da Diocese de Vila Real em todas e cada uma das suas edições. Habitualmente, inserem-se quatro secções: um texto formativo ou de opinião, sobre assuntos candentes do momento; uma secção de notícias dos factos mais relevantes para a Igreja vilarealense; um pensamento seleccionado, denominado “Farol da semana”; e uma espécie de calendário dos factos a assinalar na semana seguinte ao da publicação.

Brevemente, serão publicados na internet, num blogue específico, os textos inseridos nessa página central do referido semanário. O blogue já está online, mas os textos ainda

não foram todos inseridos. O endereço é: <http://villaregalensis.blogspot.com/>



## Reflexão sobre a situação do País

No dia quinze de Maio, promovida pela Conferência Episcopal Portuguesa, vai realizar-se em Lisboa no pavilhão da Fil uma reflexão sobre a situação actual do País em ordem a ajudar as pessoas a situarem-se com mais realismo na vida de cidadãos. Pretende-se uma análise serena e realista, acima de lutas partidárias, e, por sua natureza, destinada a pessoas com alguma preparação e chamadas a maior responsabilidade social.

A escolha dessa data deve-se ao facto de o dia quinze de Maio ser considerado o «Dia da Doutrina Social da Igreja», por ser a data da encíclica Rerum Novarum de Leão XIII em 1879 e de outros documentos posteriores com a mesma data.

Neste ano, o facto de no dia dezanove se realizar em Almada os 50 anos da inauguração do monumento a Cristo Rei, possibilita aos participantes a presença nos dois actos.



Com novo modelo

## EM MURÇA JÁ SE PREPARA O DIA DA DIOCESE

O clero do Arciprestado do Douro II, coordenado pelo P. Sérgio Dinis, Pároco de Murça, local onde decorrerá a próxima celebração do Dia da Diocese, no primeiro Domingo de Junho, já organizou o esquema das actividades a desenvolver e distribuiu as tarefas que cada um irá desempenhar.

A grande novidade é, na parte formativa, a distribuição dos participantes por grupos etários, em ordem a actividades próprias. Assim, enquanto as crianças estiverem, num determinado local,

a realizar tarefas próprias da sua idade, os jovens estarão noutra espaço e os adultos ainda num outro. A celebração eucarística, de tarde, será no centro da vila e os agrupamentos culturais, mormente as três

bandas de música do Concelho, animarão a parte festiva.

Os sacerdotes do Arciprestado criaram já um blogue para divulgação de textos preparatórios e outras informações. Tem o seguinte endereço: <http://www.diadadiocese.pt.vu/>.

Lá para Maio, está prevista uma conferência de imprensa para tornar público o acontecimento, bem como uma forte divulgação mediante faixas publicitárias.

Em nome dos outros sacerdotes, o P. Sérgio divulgou já a seguinte mensagem:

*“Neste ano de 2009, a 7 de Junho, a Igreja de Vila Real, reúne-se em Murça para celebrar o seu dia diocesano. Será praticamente o encerramento do Ano Paulino.*

*Em nome dos cristãos de Murça quero, desde já, dar as boas vindas e dizer que é com muita expectativa e alegria que estamos à vossa espera. Com a hospitalidade que nos é própria e com o amor de que formos capazes, tudo faremos para que esse dia seja para ti de maior comunhão com a Igreja de Jesus Cristo. O Senhor esteja contigo e a sua Graça te acompanhe. Um abraço”.*

Como é óbvio, o espírito do Dia da Diocese andarà à volta do tema pastoral, isto é, “A Palavra de Deus na vida e missão da Igreja”, de acordo com o espírito do Ano Paulino e do Sínodo dos Bispos de Outubro passado. Para enquadrar a reflexão, estará presente um teólogo biblista da Universidade Católica.

## VAI ACONTECER

### ABRIL

- 16 – Aniversário natalício e de baptismo de Sua Santidade Bento XVI
- 17 a 19 – Acção de formação para jovens sobre a Mensagem de Fátima
- 19 – Peregrinação do Arciprestado do Baixo Tâmega à Sé
- 19 – 4º Aniversário da eleição papal de Bento XVI
- 20 – 87º Aniversário da criação da Diocese pelo Papa Pio XI
- 23 – Aniversário natalício do senhor D. Amândio
- 25 – Jornada Diocesana da Juventude. Em Chaves
- 26 – Canonização, em Roma, do «Santo» Condestável, Nun’Álvares Pereira (1360-1431)
- 26 a 3/05 – Semana de Oração pelas vocações de Consagração

### MAIO

- Todos os Sábados, às 15 h – Curso de Preparação para o Matrimónio, em Vila Real
- 1 – Conselho Presbiteral. Dia de S. José, operário.
- 3 – Dia da Mãe. Dia do Bom Pastor e jornada de oração pelas vocações
- 8 – Encerramento da exposição “Da terra aos povos”, em Vila Real
- 10 – Festa das Famílias do Seminário
- 15 – FIL – Dia de reflexão sobre a situação do País (Dia da Doutrina Social da Igreja)
- 17 – 50º aniversário do monumento a Cristo-Rei em Almada
- 17 – Aniversário natalício do senhor Bispo
- 24 – Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social. O ofertório das Missas é para esta intenção.
- 28 – Aniversário da ordenação episcopal de Bento XVI
- 30 – Véspera de Pentecostes. Crismas na Régua
- 31 – Pentecostes. Crismas em Chaves e Vila Real

### JUNHO

- 7 – Dia da Diocese. Em Murça.
- 10 – Peregrinação Nacional das Crianças a Fátima
- 11 – Corpo de Deus
- 13 – 5º Aniversário da morte de D. António Cardoso Cunha
- 14 – Conselho Diocesano de Pastoral.
- 19 – Sagrado Coração de Jesus
- 26 – Dia mundial de luta contra a droga
- 28 – Aniversário da entrada solene do senhor D. Joaquim em Vila Real
- 29 – S. Pedro e S. Paulo. Encerramento do Ano Paulino

### JULHO

- 5 – Ordenações gerais em Vila Real
- 10 – Aniversário da Ordenação de Sacerdote do senhor D. Joaquim
- 14 a 17 – Retiro do Clero (Casa Diocesana)
- 20 a 22 – Estágio de admissão de novos alunos ao Seminário

